



O GRITO DO CERRADO

O Cerrado e a serra
A Serra e o Cerrado
É corrente, terra e machado
Sangue, suor e dor
Sai da frente que a soja come gente

Tão bela grotá, água pura dela brota
Joga terra, passa a máquina
Passa boi e passa boiada
A natura desfalece morta

Cajuzinho meu amor
Canta passarinho e sossega minha dor
Corre Tamanduá, vai com o Guará
Voa beija flor e alegra a minha flor

Meu barú, meu jatobá
Tatu Canastra venha nos libertar
Dessa sina de tudo se acabar
Meu Cerrado nossa vida

Pula cerca e corre menino
Vai por esses campos de peito aberto
Vai descalço e sem camisa
Colher flores mimosas
A Rainha entregar
O perfume do cambará
E a fada Aurora vão te guiar
Naquela serra onde a água salta
Naquele poço vai se banhar
Água de cachoeira
mamãe d'água lava tua alma teu coração
oraieie oraieie
Tão bela fonte
Que dela só nasce o amor
Nasce vida e vida em abundância

Joga raiva e joga dor
É veneno com ganância
Agrotóxico com horror
É Barragem e mineração
E herbicida com doença
Dói no coração
E já se vão os campos

Tão bela Serra
A Baleia, seu canto posso escutar
De longe a ecoar, silêncio!
Cuida menino, quem plantou soube semear
Bosques e rochedos, flores e campinas
Não é assim que se pode transformar
Essa fome um dia vai nos matar

Acorda e traga a sua luz
O amor que arde em seu coração
E vamos com o Bandeira e a Siriema
Com a Ema e o Jacú
A turma da flora o sol e a lua
O nosso Cerrado vamos salvar!

Pedro Bruzzi

